

Avaliando as Implicações do PARPA II em Maputo 2007 - 2010



As melhorias que tiveram lugar em Maputo entre 2007 e 2010 nas áreas de redução da pobreza, educação, saúde, água, electricidade, saneamento, etc. parecem – ironicamente – ter trazido mais desafios aos governos central e municipal, na forma de um aumento da procura de emprego, rendimento, segurança social e responsabilidade política.

Esta síntese apresenta as principais conclusões do quinto de uma série de seis estudos que monitoram e avaliam a estratégia de redução da pobreza em Moçambique PARPA II, usando uma combinação de dados quantitativos e qualitativos. A síntese analisa a constituição e dinâmica da pobreza e bem-estar em quatro bairros da cidade capital Maputo, revisitando as mesmas comunidades e agregados familiares três anos depois de um primeiro estudo de base conduzido em 2007.

Desenvolvimentos Contraditórios

Os nossos estudos em Maputo e nos quatro bairros de Mafalala, Laulane, Inhagoia e Khongolote em 2007 e 2010 revelam claros sinais de redução da pobreza baseada no consumo, bem como melhorias na infra-estrutura física, educação e saúde – muito embora revelem também desenvolvimentos desiguais entre os diferentes bairros e um grupo de ‘ultra-pobres’ que parecem desligados destes desenvolvimentos. Ao mesmo tempo, o mesmo período viu insurreições sociais sem precedentes abrangendo grandes partes da população urbana – respectivamente em Fevereiro de 2008 e Setembro de 2010 – tendo a última envolvido pilhagem sobre uma vasta área, um grande número de feridos e treze mortos.

Para explicar estes desenvolvimentos, acentuamos a especial natureza da pobreza urbana. Os ‘choques’ na forma de mudanças na situação de emprego e nas despesas com necessidades básicas fazem com que as pessoas se sintam vulneráveis e impotentes. Isto foi exacerbado em Maputo, onde a comunicação entre o governo e os cidadãos tem sido inadequada: o governo não parece ter estado suficientemente ‘sintonizado’ com os sentimentos no terreno e os cidadãos têm poucos ‘porta-vozes’ ou outras plataformas de diálogo.

Desta forma, as melhorias que tiveram lugar nas áreas de consumo, educação, saúde, água, electricidade, saneamento, etc. parecem – ironicamente – ter trazido mais desafios aos governos central e municipal, na forma de um aumento da procura de emprego, rendimento, segurança social e responsabilidade política. Entre as nossas conclusões e recomendações estão:

Governança

Há desafios no que respeita ao sistema de governação municipal e a fraca participação dos eleitores nas eleições municipais é um sinal de confiança limitada na relevância do governo municipal na vida das pessoas.

Esta síntese apresenta as conclusões de Paulo, Margarida, C. Rosário & I. Tvedten (2007) *'Xiculungo'. Relações Sociais da Pobreza Urbana em Maputo, Moçambique*. Relatório do CMI R 2007:13. Bergen: Chr. Michelsen Institute e Paulo, Margarida, C. Rosário & I. Tvedten (2011). *'Xiculungo' Revisitado. Avaliando as Implicações do PARPA II em Maputo 2007-2010*. Relatório do CMI R: 2011:1. Bergen: Chr. Michelsen Institute.

O projecto é financiado pelo Dfid.

Ao nível de cada bairro, o papel do Secretário de Bairro é importante. Todavia, as suas relações com o secretário do Partido e células do Partido que funcionam em paralelo permanecem pouco claras e representam um problema em termos de responsabilização.

Tem havido mudanças na estrutura política abaixo do Secretário de Bairro, dado que muitos dos líderes comunitários mais antigos têm sido substituídos por líderes mais jovens – muitas vezes do sexo feminino. O 'rejuvenescimento' dos líderes a este nível deve ser visto como um desejo da população de ter representantes mais dinâmicos.

Actualmente, o número limitado e a fraca posição das organizações baseadas na comunidade restringe a participação popular no desenvolvimento urbano e representa oportunidades perdidas enquanto plataformas de diálogo com o governo Municipal.



Emprego e rendimento

O emprego continua a ser a principal determinante da pobreza e bem-estar do agregado familiar. Embora tenha havido melhorias na situação de emprego para muitos agregados familiares e tenham aumentado os seus ganhos, continua a existir um problema básico de segurança: muitos homens trabalham em posições temporárias no sector da construção como operários não qualificados, e as mulheres dependem ainda predominantemente de um sector informal onde os ganhos são flutuantes e imprevisíveis.

As dificuldades contínuas em transformar níveis de educação mais elevados em emprego formal e bem pago continuam a ser um sério desafio, criando uma grande e permanentemente frustrada geração de jovens. A sua entrada na vida profissional é inibida tanto pelo acesso limitado ao emprego per se, como por um sistema de recrutamento fortemente baseado em contactos e subornos.

Embora as mulheres enfrentem ainda severas restrições no que respeita ao mercado de trabalho formal, aumentaram a sua participação no mercado de trabalho informal o que conduziu a melhorias na posição sócio-económica dos agregados familiares chefiados por mulheres.

A planeada introdução do Fundo de Investimento Local em Maputo tem potencial para a criação de emprego e para preencher a lacuna entre emprego informal e formal, mas terá de ser cuidadosamente implementada a fim de evitar as armadilhas das experiências do programa nas áreas rurais.

Organização Social

Respondendo aos desafios da vida urbana, os agregados familiares empenham-se em processos de informalização, aumentando a proporção das relações de viver-juntos, e de fissão e fusão deixando sair ou aceitando novos membros.

Houve um aumento na proporção de agregados familiares chefiados por mulheres e uma aparente melhoria no poder de tomadas de decisão de mulheres que vivem em agregados familiares chefiados por homens. Há novos desenvolvimentos que atribuímos ao maior espaço social para as mulheres em contextos urbanos e a melhores opções de rendimento e independência.

Há também processos em curso de marginalização dos homens e mulheres muito pobres, num contexto em que o acesso ao dinheiro é vital para a subsistência. Os homens jovens desempregados e sem meios não têm a 'base urbana' para o patriarcado ou supremacia masculina e facilmente se acham destituídos, com redes sociais limitadas e em situações desesperadas.

No que respeita às mulheres jovens, a combinação de desemprego e maternidade fora do casamento conduz frequentemente ao empobrecimento e marginalização – mas as mulheres parecem ser mais capazes do que os homens de estabelecer redes sociais, contribuindo para relações 'não económicas' na forma de limpeza, cuidar de crianças, bancas à porta de casa, etc.

Com a escassez de associações urbanas, as organizações comunitárias mais importantes em Maputo são igrejas ou mesquitas. Na medida em que desempenham um papel importante, o fortalecimento e estabelecimento de associações deve ser encorajado a fim de criar plataformas de comunicação política e sócio-cultural.